

Fontes bibliográficas na história da tradução em Portugal e sua aplicação na identificação de traduções da literatura polaca.¹

*Hanna Pięta**

1. Introdução

É do conhecimento comum que qualquer investigação conducente a um estudo diacrónico de obras traduzidas implica, em primeiro lugar, a identificação, a localização e a selecção dos textos de chegada de que nos propomos ocupar. De modo a encontrar estes textos, recorre-se habitualmente à consulta de fontes bibliográficas sobre traduções. Embora, à primeira vista, a tarefa pareça relativamente simples, os resultados alcançados dependem consideravelmente daquilo que é encontrado e onde é encontrado.

Assim, as bases de dados bibliográficas afiguram-se como um instrumento básico na arqueologia da tradução. Contudo, como se constata em Pym (1998: 42), “there is little critical discussion of bibliographies as such”. Para preencher esta lacuna, no presente artigo centrar-nos-emos na breve amostragem e análise de algumas fontes de dados bibliográficas ao dispor dos estudiosos em Portugal, utilizadas como fontes activas na investigação que visa estudar a história da recepção de obras da literatura polaca em versão traduzida no polissistema literário português. Ao fazê-lo, tentar-se-á delinear as principais vantagens e desvantagens das fontes em questão. Muito embora o presente artigo se limite à análise de algumas das obras de referência utilizadas no estudo da história de exportação de textos de uma literatura considerada semi-periférica (polaca) para outra chamada periférica (portuguesa), as conclusões referentes à utilidade e à fiabilidade das fontes bibliográficas aqui descritas podem ser úteis num leque variado de pesquisas desenvolvidas no âmbito de estudos literários, história do livro, sociologia de leitura, etc.²

* CEAUL / Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

¹ Este artigo foi desenvolvido no âmbito de uma bolsa de doutoramento concedida pela FCT e co-orientada pelos Professores Doutores Teresa Seruya e João de Almeida Flor. A este último dedico o presente trabalho, pela partilha da sua sólida e inabalável sabedoria, e da sua corajosa e fluente curiosidade por novos caminhos.

² As designações “semi-periférica” e “periférica” atribuídas a estas línguas baseiam-se na tipologia estabelecida por Heilbron (1999).

2. Investigação e objecto do estudo

Qual a posição dos textos pertencentes ao património cultural polaco no sistema literário português: periférica ou mais central? Terão estes textos consolidado cânones vigentes ou, bem pelo contrário, influenciado a introdução de novos trabalhos? Poderá este facto relacionar-se com alguma carência na literatura autóctone portuguesa? Estas são algumas das questões que conduzem a investigação aqui descrita.

Quanto ao objecto de estudo, importa salientar que a selecção recaiu sobre traduções de textos literários pertencentes à cultura polaca para português europeu, publicadas em Portugal, em livro, entre 1855 (data da primeira tradução) e 2009 (data de conclusão da pesquisa de dados bibliográficos ao abrigo da investigação aqui descrita).³ O primeiro passo consistiu, portanto, na identificação das fontes bibliográficas sobre a tradução para português e na obtenção das referências bibliográficas de traduções e retraduições de textos da literatura polaca, de acordo com a definição inicial do objecto de estudo.

3. Alguns problemas no uso de fontes bibliográficas

Quem traduz o quê, donde, onde, quando, para quem e como — são algumas das perguntas centrais na reflexão sobre a macroestrutura das traduções. Com o intuito de obter respostas a estas interrogações, habitualmente recorre-se a fontes bibliográficas sobre tradução já existentes. Anthony Pym, num livro intitulado *Method in Translation Study*, realça a pertinência destas fontes na arqueologia da tradução, salientando que uma análise de traduções isoladas não fornece dados suficientes para escrever a história da literatura traduzida (1998: 39). Contudo, no dizer do autor, são muitas as dificuldades na recolha de dados sobre traduções.

A primeira deve-se à escassez ou até inexistência de bibliografias que inventariem obras traduzidas. Vários investigadores, que realizam pesquisas no âmbito da disciplina de Estudos de Tradução, salientam, em determinado passo, a ausência de dados sobre os aspectos quantitativos da recepção dos textos estrangeiros em Portugal (*cf.*, por exemplo, Castilho 1997: 18; Flor 1997: 57; Rosa 2003: 443; Sábio e Sánchez 1998: 14; Seruya: 2009), manifestando ao mesmo tempo esperança nos frutos de um futuro estudo pormenorizado das traduções literárias.⁴

Segundo Pym (1998: 41), um outro constrangimento decorre da fraca fiabilidade e da subjectividade das bibliografias que, muitas vezes, se baseiam em repertórios previamente compilados por editoras ou bibliotecas e que, necessariamente, seguem

³ Não se justifica, ao abrigo do presente artigo, abrir um espaço à problematização dos critérios que orientaram a definição do objecto de estudo. Contudo, veja-se, a este respeito, Pięta (2010).

⁴ Quanto a este ponto, vale a pena salientar os esforços da equipa empenhada no projecto em curso “International Literature in Portugal 1930-2000: A Critical Bibliography” (de que trataremos mais adiante), que se propõe, dentro dos seus recursos, melhorar esse estado de coisas portuguesas.

determinados critérios que definem o *corpus* bibliografado. Tendo sido criadas com diversas finalidades, estas fontes bibliográficas utilizam, naturalmente, vários tipos de filtros apriorísticos de selecção de textos. Acresce que, como se salienta em Seruya (2009), muitas vezes os autores de bibliografias não procedem à problematização do *corpus* a incluir, pelo que desconhecemos os critérios utilizados na compilação dos dados. Para compensar a falta da homogeneidade nos critérios aplicados na criação de diferentes bibliografias, na maioria dos casos vemo-nos obrigados a comparar vários filtros apriorísticos. Só após este confronto se podem tomar decisões bem fundamentadas respeitantes à eventual inclusão ou exclusão de um texto traduzido no nosso *corpus*.

Num outro artigo, desta vez elaborado em colaboração com Sandra Poupaud e Ester Torres Simón, Anthony Pym aponta para mais um aspecto a ter em conta aquando da busca de traduções, aspecto este que se relaciona com a hipotética onnipresença de traduções:

Unless stated otherwise, translations may be the result of any communication, intralingual or interlingual, involving meaning transformation. (...) As such, translation may be seen as occurring wherever different languages or indeed different discourses are in contact; translations are constantly spoken and of course thought. (Poupaud, Torres Simón, Pym 2008: 3)

Perante tão abrangente definição do fenómeno tradutório, a busca das traduções que mais nos interessam implica o estabelecimento de critérios específicos criados propositadamente para os fins da nossa pesquisa, critérios estes a que podemos chamar uma definição operacional (e não ontológica) do termo “tradução”. Não se justificando aqui abrir espaço à problematização do conceito de “tradução”, limitamo-nos apenas a referir que a investigação aqui proposta ancorar-se-á na posição defendida por Toury (1995), que encara a tradução como manifestação dentro do polissistema cultural de chegada, ocupando aí uma determinada posição. Assim, aquando da compilação de uma lista de traduções de polaco para português publicadas em Portugal na segunda metade do século XX, considerar-se-ão “all utterances which are represented or regarded as such within the target culture, on no matter what grounds” (Toury 1995: 32).

4. Algumas fontes bibliográficas utilizadas

De modo a coligir uma lista preliminar de referências bibliográficas de traduções e retraduições, de acordo com o objecto de estudo, foram consultadas, entre outras, as seguintes fontes:

4.1. *Porbase*.

Catálogo Colectivo em Linha das Bibliotecas Portuguesas (coordenada pela Biblioteca Nacional de Portugal) que constitui a maior base de dados bibliográficos no país. Contando com a colaboração de perto de duzentas bibliotecas cooperantes, tanto privadas como públicas, distribuídas por todo o território nacional, esta base

permite uma apreciação global do panorama literário português. Os registos bibliográficos inventariados nesta fonte referenciam espécies bibliográficas diversas, sem restrições de carácter cronológico, geográfico ou temático. A dimensão desta base de dados, na altura em que foi efectuada a pesquisa conducente ao presente trabalho (desde Outubro de 2008 até Abril de 2009), foi estimada em 1.500.000 registos. Em termos de abrangência cronológica, a maioria das publicações registadas na Porbase é datada do século XX (quase 80% dos registos bibliográficos), constituindo 10% o material respeitante aos séculos anteriores (com a predominância do séc. XIX) e 10% as espécies bibliográficas publicadas no século XXI. A fonte encontra-se em permanente actualização retrospectiva, reportando-se o crescimento médio anual estimado em 100.000 registos bibliográficos. Os resultados da busca bibliográfica são proporcionados por um motor de pesquisa avançada que disponibiliza aos utilizadores os seguintes campos pesquisáveis: autor, título, assunto, editor, palavra (incluindo palavra no autor, no título, no título de colecção, no assunto, no editor e no local de publicação), CDU, cotas, título de série, título de colecção, ISBN, ISSNA e NCB. Com vista a um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, estes parâmetros podem ser conjugados com os filtros de pesquisa opcionais, respeitantes a ano, país, língua e tipo de publicação (do texto de chegada), região, tipo ou nome da biblioteca (em que o volume foi registado). Os dados podem igualmente ser ordenados de acordo com o ano ou o título de publicação.

A escolha da Porbase como fonte activa na presente investigação deveu-se ao facto de se mostrar, inicialmente, como a fonte mais abrangente e produtiva em termos da recolha de dados sobre traduções publicadas em Portugal, como aliás veio a comprovar-se. Contudo, o trabalho com esta base depressa revelou alguns problemas. O primeiro, menor, resultou da verificação do carácter incompleto de várias referências bibliográficas ou, até, de incorrecções nos dados disponibilizados.⁵ Não constituíram estas, porém, limitações de vulto, pois a consulta directa dos volumes identificados e o posterior confronto com os dados extraídos de outras fontes permitiram corrigir as eventuais discrepâncias. Um segundo problema afecta a exaustividade desta fonte: sendo constituída com base nos dados respeitantes a volumes recebidos por depósito legal, a Porbase encontra-se incompleta, devido ao facto de várias editoras, apesar dos vínculos legais, não terem procedido à entrega das respectivas publicações. Importa, pois, salientar que se verifica, assim, a forte possibilidade de existirem traduções não registadas na Biblioteca Nacional. A terceira limitação deve-se à eficiência e à concepção do motor de pesquisa bibliográfica que, na altura em que se realizou o levantamento dos dados, não proporcionava como critério pesquisável, por exemplo, a língua ou, quanto mais, o país de publicação do texto de

⁵ Importa referir que os dados da Porbase provêm do processo de dactilografia de fichas manuais dactilografadas e disponibilizadas no catálogo manual, sem verificação prévia dos eventuais erros.

partida. Para além disso, não sendo criada propositadamente como uma ferramenta a utilizar no âmbito dos estudos descritivos de tradução, a Porbase não dispõe de filtro de pesquisa respeitante ao nome do tradutor. Este, muitas vezes, surge identificado como um dos autores do livro, encontrando-se incluído no campo pesquisável que diz respeito ao autor. Visto que os filtros da pesquisa opcional são pré-definidos, o motor de busca não permite obter dados sobre traduções de língua portuguesa publicadas na Polónia. A falta destes parâmetros de busca impede a obtenção imediata de algumas listas selectivas dos dados existentes, que poderiam ser muito úteis para este tipo de investigação. A solução adaptada para ultrapassar algumas destas limitações consistiu no moroso trabalho manual de selecção, que ocupou várias semanas. Um último impedimento decorre do trabalho de actualização automática diária dos conteúdos da Porbase. De forma a evitar discrepâncias entre levantamentos efectuados em diferentes fases da investigação, torna-se necessário referir, sempre que considerado pertinente, o momento de conclusão da pesquisa de dados bibliográficos, relativamente a cada conjunto de dados extraídos.

4.2. O ficheiro manual da Biblioteca Nacional de Portugal

Este constituiu uma fonte essencial para a nossa pesquisa, cuja consulta foi efectuada com o intuito de completar e corrigir os dados resultantes do levantamento realizado anteriormente na Porbase. O trabalho com esta fonte permitiu, igualmente, acrescentar referências não contidas na fonte referida em 4.1. O trabalho com este catálogo levantou, contudo, certos problemas. O primeiro diz respeito à impossibilidade de localizar vários volumes registados, uma vez que algumas cotas referidas no ficheiro manual foram alteradas ou não actualizadas. A segunda restrição prende-se com o facto de o catálogo manual conter apenas registos dos volumes que deram entrada no depósito legal antes do ano de 1986, altura em que se procedeu à informatização do sistema de referências da Biblioteca Nacional. Esta limitação impediu a verificação dos dados que dizem respeito aos volumes registados na segunda metade dos anos oitenta e na década de noventa, altura em que, como concluímos posteriormente, mais se traduziu de polaco para português europeu. A última (menor) desvantagem desta fonte prende-se com a falta de rigor na transcrição dos nomes polacos, bem como na uniformização e na aplicação dos critérios de selecção dos dados.

4.3. Index Translationum

É uma base bibliográfica que começou a ser publicada sob auspícios da Liga das Nações, em forma de um boletim trimestral, a partir do ano de 1932. Até 1941, data da cessação da publicação, passou a abranger referências a traduções publicadas em catorze países. A nova série reapareceu sob os auspícios da UNESCO e passou a ser publicada, anualmente, em volumes. O primeiro, do ano de 1948, contempla 8570 traduções publicadas em vinte e seis países. Em 1979, ano em que a base bibliográfica foi informatizada, o número de entradas subiu para 54447 e o número de países para cinquenta e quatro. No ano de 2009, altura em que foi terminado o

trabalho de levantamento de dados constantes desta base, o *Index Translationum* (já em suporte electrónico de consulta em linha) continha informações sobre traduções publicadas em quase 130 países e contemplava mais de 800 línguas. As entradas são distribuídas por áreas temáticas, de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU), abrangendo um leque variado de áreas do conhecimento humano.

A escolha desta fonte deveu-se ao facto de constituir o maior e o mais antigo repertório de traduções a nível mundial e de sofrer um processo de revisão e actualização contínua. Contudo, o trabalho com a fonte em apreço imediatamente deparou com várias limitações. A primeira resultou da ausência de referências a traduções publicadas em Portugal no número significativo dos volumes consultados. Assim sendo, da totalidade de trinta e nove volumes publicados entre 1948 e 1992, os de 1948, 1949, 1951, 1969, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1978 e 1979 não incluem dados respeitantes a Portugal. Esta falta de informação deve-se, mais provavelmente, ao facto de a Biblioteca Nacional Portuguesa, responsável pela inventariação e fornecimento dos dados bibliográficos, não os ter comunicado, nos respectivos anos, à Secretaria da UNESCO. Para além disso, após o confronto com os dados resultantes da pesquisa das fontes supracitadas apurou-se que o *Index Translationum* não contempla várias traduções registadas pelos ficheiros das bibliotecas portuguesas.

Para alargar o campo de pesquisa, em prol da optimização dos resultados, foram também consultadas as versões em suporte electrónico do *Index Translationum*. Neste sentido, foi consultado o índice cumulativo editado em CD ROM (a 6ª edição do ano de 1999, i.e., a única disponível nas instalações da Biblioteca Nacional de Portugal) que inclui cerca de 80.000 referências, registadas pela UNESCO desde 1979. São os seguintes os parâmetros de pesquisa disponibilizados ao utilizador: autor, título original, título traduzido, país de publicação (de texto de chegada), ano de publicação (de texto de chegada), língua de tradução (i.e., língua de chegada — sem distinção entre português de Portugal e português do Brasil), língua original (ver *supra*), tradutor, editor, editor comercial (*publisher*) e disciplinas (a. história, geografia, biografia; b. literatura, literatura infanto-juvenil; c. ciências naturais e exactas; d. filosofia, psicologia; e. religião, teologia). Sendo anterior à versão electrónica de consulta em linha (mais elaborada e mais completa), o trabalho com esta base não trouxe um acréscimo de informação.

Foi também efectuado um levantamento das traduções registadas no catálogo electrónico de consulta em linha do *Index Translationum*, que se propõe dar continuidade à versão em CD ROM. Para além dos parâmetros de pesquisa disponibilizados neste suporte, a versão em linha acrescenta mais um campo pesquisável, respeitante ao local de publicação. Em termos de abrangência cronológica, este catálogo inventaria volumes publicados desde 1979, sofrendo um processo de actualização contínua. A maior vantagem desta fonte é a sua acessibilidade (*online*) e a rapidez de busca (dependente meramente da rapidez da ligação). A primeira desvantagem consiste na escassa fiabilidade, também apurada em Heilbron (1999: 433), Poupaud, Pym e Torres Simón (2008), Rosa (2003: 429), Sajkevic (1992: 67) e Torres (2003: 501), reflectida na flutuação do número de entradas, devida à inconsistência no forneci-

mento dos dados pelas instituições bibliográficas nacionais. Para além disso, observa-se a inexistência da uniformização das categorias básicas: a definição do termo “livro/volume” ou “tradução” varia conforme o país de publicação. Um outro problema está relacionado com a construção da interface, a distribuição e a organização dos dados, bem como a concepção do motor de busca, que, na altura em que se efectuou o levantamento dos dados (2009), não incluía como campo pesquisável o país de publicação do texto de partida. A inexistência deste filtro de pesquisa constituiu uma dificuldade menor aquando do levantamento de traduções de polaco para português, mas tornaria muito mais problemático o levantamento de traduções de português para polaco. Assim, para distinguir as traduções de volumes publicados em Portugal dos publicados noutros países de língua oficial portuguesa, seria necessário efectuar um moroso trabalho manual de selecção dos dados que duraria várias semanas. A outra complicação está relacionada com critérios genológicos e tipologias textuais adaptadas na inventariação dos dados. Quanto a este ponto, na categoria designada como “Literatura” (categoria nº 8 do CDU) cabem não só as chamadas Belas-Letras, mas também obras que pertencem a outros compartimentos, como Linguagem e Linguística, que a nossa investigação teve que excluir. Para tal, foi necessário realizar o trabalho manual de selecção dos respectivos dados. Além disso, a abrangência desta categoria dificultou a comparação dos resultados obtidos do *Index Translationum* com os extraídos de outras bases de dados que utilizaram uma definição diferente do conceito de “literatura”.

Deste modo, o *Index Translationum* afigura-se como uma fonte adequada para um estudo que teste uma hipótese simples (isolada) e que se ocupe com a análise de relações quantitativas a grande escala ou de tendências gerais, em que os aspectos referentes a diferentes conceitos culturais de “tradução” são de menor importância. Contudo, como se afirma em Poupaud, Pym e Torres Simón (2008), para um estudo que se baseia numa hipótese composta (complexa) e que exige maior grau de precisão, outras fontes de pesquisa tornam-se indispensáveis. No caso da nossa investigação, a consulta do *Index Translationum*, tanto em suporte de papel, como em suporte electrónico (CD ROM e de consulta em linha), revelou-se uma tarefa morosa, lacunar e pouco produtiva.

4.4. A Tradução em Portugal (Rodrigues 1992-1999)

Esta fonte constitui um ponto de partida muito pertinente para qualquer trabalho de investigação dedicado ao estudo da história da tradução em Portugal, dada a abrangência cronológica e bibliográfica deste estudo. Os cinco volumes reúnem referências a traduções (literárias, científicas, técnicas etc.) para português, efectuadas entre os anos 1495 e 1930, apresentadas de acordo com uma classificação cronológica e genológica. A presente investigação deparou com defeitos pontuais na inventariação e na apresentação dos dados constantes dos cinco volumes: erros gráficos, gralhas, numerações incorrectas, falta de índices remissivos (vols. 3º e 4º) e confusão gráfica. Contudo, tendo em conta o facto de o trabalho de reunir nos cinco volumes a totalidade das traduções para a língua portuguesa nos seis últimos

séculos foi efectuado por um investigador individual, e, dada a magnitude do empreendimento, estes lapsos seriam dificilmente evitáveis.

No dizer do autor “os volumes são destinados a servir não como uma bibliografia de tipo clássico, mas sim como um guia do investigador” (Rodrigues 1992^a: 31). Assim, cada volume, para além das respectivas referências às obras traduzidas, inclui um prefácio genérico do qual muitas vezes consta uma resumida contextualização histórico-literária. A consulta desta obra de referência constituiu uma mais-valia para a nossa investigação, no sentido de acusar a existência de algumas traduções sete e oitocentistas do latim, da autoria de escritores polacos (maioritariamente textos de cariz religioso ou didáctico), que não se encontram registadas na Porbase. Lamentavelmente, algumas destas obras não são detectáveis, uma vez que as colecções referidas nos cinco volumes da obra em apreço, assim como a própria colecção de Gonçalves Rodrigues, se encontram desmembradas. Importa salientar que, embora constitua um elemento precioso, esta fonte não fornece (e não poderia fornecer, pelo facto de não ir além do ano de 1930, e pela forma como se encontra organizada) alguns dados que seriam imprescindíveis para a nossa investigação. Não dispondo a obra em questão de indicação da língua ou do país de publicação do texto de partida, a nossa investigação teve de ser efectuada por tentativas, obrigando-nos à consulta física de múltiplas obras aí assinaladas que, numa primeira abordagem, pareciam ser da autoria de autores polacos. Também a classificação genológica levanta vários problemas, uma vez que o autor não expõe os critérios que presidem à definição das diferentes categorias nem as razões que levaram à inclusão das obras em cada uma delas.

4.5. *Novelística estrangeira em versão portuguesa no período pré-romântico* (Rodrigues 1951)

Esta compilação, considerada uma contribuição para uma futura inventariação global (Rodrigues 1951: 2), embora deficiente nalguns aspectos (ocasional incumprimento de regras bibliográficas, inexistência de um critério rigoroso na catalogação das obras, variação a nível da descrição pormenorizada de entradas), é de evidente interesse para um conhecimento mais vasto do movimento que levou à transformação do gosto literário em Portugal no período de transição para o Romantismo. O campo de investigação conducente à compilação deste reportório bibliográfico foi restringido às obras literárias que se publicaram até ao ano de 1843 e que pudessem ser incluídas dentro dos termos (vagos, diga-se de passagem) de “novela” ou “ficção e prosa”. Particular relevo merecem o volume de material recolhido (563 obras registadas) e a identificação de novelas de autoria anteriormente duvidosa.

Esta fonte foi consultada com o intuito de averiguar se existiu, nos séculos XVIII e XIX, um surto de traduções de obras escritas originalmente em polaco. Tendo percorrido o conjunto de perto de seiscentas entradas registadas nesta fonte, a nossa investigação não encontrou nenhuma indicação da presença polaca no período em apreço, o que pode ser indicativo do desconhecimento da novelística provinda da Polónia no panorama literário lusitano deste período.

4.6. *Boletim de Bibliografia Portuguesa (Biblioteca Nacional 1935-1987)*

Esta obra de referência propõe-se acumular toda a produção literária que veio a lume em Portugal nos anos 1935-1987. Uma das vantagens desta fonte reside na sua abrangência temática: para além de contemplar obras designadas como literatura, regista também espécies bibliográficas designadas, por exemplo, como religião ou ciências sociais. Em muitos casos, a composição de cada registo permite a identificação de dados respeitantes a tiragens e preço de venda de traduções. O primeiro constrangimento decorre da inexistência de volumes respeitantes aos anos 1952-1957, 1965-1970 e 1983-1986. Apuraram-se também múltiplos erros na classificação e distribuição das entradas referentes a obras traduzidas (ex.: no volume respeitante ao ano de 1978, uma tradução de um autor polaco encontra-se registada sob a categoria “Literatura Russa”). Para além disso, verificou-se um atraso no registo de algumas obras traduzidas (ex.: uma tradução publicada no ano 1945 só se encontra registada no volume que inventaria obras de 1947). Muitas vezes, em particular nos volumes posteriores a 1948, não se mencionam os editores ou tradutores dos livros repertoriados (lacuna explicável, em parte, por, frequentemente, não constar dos livros esta indicação). A falta de índices remissivos (nos volumes anteriores a 1940) e a incoerência na ordenação dos dados, torna a consulta da fonte mais morosa. À semelhança do que se observa no caso da Porbase e do ficheiro manual, a ambição de “registar toda a produção bibliográfica dos prelos portugueses” não é atingida, pois,

umas vezes por má compreensão das disposições que regulam o Serviço de Depósito Legal, outras por desleixo, algumas oficinas, confiando nas dificuldades da fiscalização, deixaram de remeter certas obras. (Simões 1937: s/p)

Porém, apesar das contrariedades indicadas, o trabalho com esta fonte permitiu identificar algumas obras não registadas noutras fontes.

4.7. *Catálogos de livros disponíveis (APEL 1985-2007)*

Estes volumes, da responsabilidade da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, permitem a identificação das traduções que circulam no mercado editorial português desde 1985 até à actualidade.⁶ Os catálogos, estruturados em três grandes secções (títulos, autores, assuntos), não só permitem identificar a data de publicação das diferentes edições da mesma obra, mas também incluem dados sobre a disponibilidade de uma determinada tradução no mercado, proporcionando assim uma visão do panorama editorial distinta da facultada pelas fontes supracitadas. Assim, a identificação de uma tradução, por exemplo, de *Quo Vadis* de Henryk Sienkiewicz do ano de 1901 que, passado um século, ainda se encontra à venda, desperta curiosidade e, necessariamente, suscita interrogações para possíveis pesquisas. Ao nosso ver, a maior vantagem desta obra de referência prende-se com

⁶ Importa salientar que os dados respeitantes aos anos posteriores a 2000 são editados em suporte electrónico (CD ROM).

o facto de recolher informações, sobre os volumes publicados, no início da cadeia de distribuição, isto é, nas casas editoriais. Paradoxalmente, este facto está também na origem de algumas desvantagens: sendo concebida como uma base comercial (leia-se, sem obrigação, por parte das editoras, de lhe serem comunicados os dados referentes à publicação), esta fonte não regista muitas obras que se encontram fora dos grandes circuitos de distribuição. Consequentemente, as traduções editadas pelas pequenas editoras ou pelos próprios tradutores não se encontram nela inventariadas. De realçar que, devido ao facto de se encontrarem disponíveis apenas volumes respeitantes às últimas duas décadas, não é possível efectuar um levantamento de dados de acordo com o mesmo critério para os anos anteriores a 1985.

4.8. *Traduções de literatura em Portugal: 1935-1974* (Seruya 2009)

Levantamento prévio efectuado no âmbito do projecto *Intercultural Literature in Portugal 1930-2000: a Critical Bibliography*, realizado por um grupo de investigadores do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa), em colaboração com o Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa e coordenado pelas Professoras Doutoras Teresa Seruya, Alexandra Assis Rosa e Maria Lin Moniz. O projecto bibliográfico em questão, do qual o Professor Doutor João de Almeida Flor é consultor científico, propõe-se dar continuidade à obra referida em 4.4. (cujas balizas cronológicas não vão além do ano 1930), adoptando, necessariamente, uma abordagem mais complexa (Seruya 2009: 70). Na altura em que foi efectuada a consulta desta base de dados (Janeiro 2008 — Março 2009), o trabalho de recolha, cruzamento, informatização e organização dos dados finais para a inventariação global (1930-2000), ao abrigo deste projecto, estava ainda em curso. Quanto a este ponto, importa referir que a publicação (tanto em suporte electrónico de consulta em linha como em papel) do primeiro volume (respeitante a traduções publicadas entre 1930 e 1950) estava prevista para Agosto de 2010. A publicação do segundo (1950-1974) encontra-se planeada para o fim do ano de 2010. A data de publicação do terceiro volume (1974-2000) ainda não foi anunciada.

O inventário preliminar aqui descrito recolhe referências de traduções publicadas em Portugal durante o Estado Novo e considera como fontes primárias fundamentais o *Index Translationum*, o *Boletim de Bibliografia Portuguesa*, o ficheiro manual da Biblioteca Nacional de Portugal e diversos catálogos de alfarrabistas e de bibliotecas particulares, entre outras. No que diz respeito à organização dos dados, o ficheiro contém 16687 referências a diversas espécies bibliográficas e contempla sete campos referentes a nome de autor (com a sinalização adequada no caso de este ser um pseudónimo), nacionalidade do autor, título do texto de chegada, editora e eventual título de colecção, data de publicação do texto de chegada e tradutor.

A maior vantagem desta base de dados consiste na multiplicidade e diversidade de fontes primárias, o que pode significar a garantia de um reportório praticamente exaustivo do que se designa por tradução de literatura. Uma outra vantagem prende-se com a própria concepção da base, criada com a finalidade específica de constituir,

futuramente, o maior repertório de traduções de literatura em Portugal. De realçar a coerência na apresentação dos dados (ficheiro em *Excel*), bem como a uniformização e a transparência dos critérios adaptados (ex.: a nacionalidade do autor é identificada pelas siglas que seguem o padrão ISSO 3166 publicado pela Organização Internacional para a Padronização). Acresce que a apresentação das referências em ficheiro em *Excel* permite maior flexibilidade aquando da macro ou microanálise dos dados. Uma outra vantagem decorre do facto de se identificarem, problematizarem e justificarem os meticulosos pressupostos para a delimitação do objecto a estudar, bem como para a exclusão ou inclusão dos textos no *corpus* a bibliografar (veja-se Seruya 2009). Adoptando esta base de dados a supracitada definição touriana de tradução e um conceito funcional de literatura que compreende géneros tradicionalmente designados como paraliteratura, o trabalho permitiu identificar muitas obras previamente não registadas noutras obras de referência, trazendo assim um acréscimo valioso de informação.

A primeira desvantagem desta bibliografia decorre do facto de este vasto elenco de traduções não se encontrar, ainda, disponível ao público.⁷ No caso da nossa investigação, uma outra limitação está relacionada com o escopo temporal da fonte, que se concentra apenas naquilo que se traduziu em Portugal durante as quatro décadas que separam 1935 e 1974. O terceiro problema deve-se ao estatuto provisório da fonte: sendo concebido como um levantamento preliminar, este vasto elenco de traduções não contém informações referentes, por exemplo, a eventuais línguas intermediárias, que muito úteis seriam para este tipo de estudo. Contudo, é de crer que, finda a recolha dos dados em falta e a actualização dos dados já recolhidos, esta base de dados tornar-se-á uma ferramenta indispensável não só para o estudo diacrónico de traduções em Portugal e da presença estrangeira no contexto cultural lusitano, mas também para um vasto leque de investigações sobre sociologia de leitura, relações editoriais no panorama ibérico, história do livro, etc.

5. Em jeito de conclusão

A conclusão que se pode extrair da nossa breve sondagem de bibliografias, catálogos e bases de dados é que estas nunca se encontram privadas de subjectividade. Os princípios que presidem à sua compilação frequentemente entram em conflito com os critérios adoptados na nossa pesquisa, pois os filtros utilizados nestas fontes diferem dos utilizados no nosso levantamento. Uma vez que a nossa investigação não se limita à mera repetição de dados, para aproveitar a informação constante das fontes acima citadas, tornou-se necessário não só negociar os princípios de

⁷ A autora teve acesso aos dados por ser, desde 2008, um dos investigadores envolvidos no projecto Na altura em que este artigo foi submetido, os dados recolhidos no âmbito deste projecto foram previstos para serem disponibilizados no site <http://www.translatedliteratureportugal.org/index.htm>.

exclusão e inclusão de textos no *corpus* a bibliografar em função das fontes disponíveis, mas também pensar para além destas. Segundo Pym, "although archaeological data are found, history has to be modelled. Catalogues alone do not produce good historical knowledge (1998: 42)". Assim, as fontes bibliográficas revelam ser apenas um ponto de partida, não passando de meros vestígios das histórias ainda por escrever.

Bibliografia

- APEL (1985-2007). *Catálogo dos Livros Disponíveis*. Lisboa: Centro de Documentação Bibliográfica da APEL.
- Biblioteca Nacional de Portugal (1935-1987). *Boletim Bibliográfico de Bibliografia Portuguesa*. Lisboa: BN.
- Flor, João de Almeida (1997). "Shakespeare em Sena". *Anglo-Saxónica* 2 (4-5): 55-61.
- Heilbron, Johan (1999). "Toward a Sociology of Translation: Book Translations as a Cultural World-System". *European Journal of Social Theory* 2 (4): 429-444.
- Pais, Carlos Castilho (1997). *Teoria Diacrónica da Tradução Portuguesa: Antologia: séc. XV-XX*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pięta, Hanna (2010). "Portuguese translations of Polish literature published in book form. Some methodological issues". *"Translation Effects" Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies 2009*. Ed. Omid Azadibougar. Disponível em <http://www.kuleuven.be/cetra/papers/Papers2010/Hanna%20PIETA,%20Portuguese%20Translations%20of%20Polish%20Literature.pdf> (consultado em Dezembro 2010).
- PORBASE. <http://porbase.bnportugal.pt/#focus> (acedido em Abril 2009).
- Poupaud, Sandra, Anthony Pym, e Ester Torres Simón (2008). *Finding Translations. On the use of bibliographical databases in translation history*. http://www.tinet.org/~apym/on-line/research_methods/2008_databases_paper_META_revised.pdf (acedido em Março 2009).
- Pym, Anthony (1998). *Method in Translation History*. Manchester: St. Jerome.
- Rodrigues, A.A. Gonçalves (1951). *A Novelística estrangeira em versão portuguesa no período pré-romântico*. Coimbra: Biblioteca da Universidade.
- _____. (1992-1999). *A Tradução em Portugal*. 5 vols. Lisboa: ISLA.
- Rosa, Alexandra Assis (2003). *Tradução, poder e ideologia: retórica interpessoal no diálogo narrativo dickensiano em português (1950-1999)*. Tese de doutoramento submetida à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Sábio Pinilla, José António e Maria Manuela Fernández Sánchez (1998). *O discurso sobre a tradução em Portugal*. Lisboa: Colibri.
- Sajkevic, Anatolij (1992). "Bibliometric analysis of *Index Translationum*". *Meta* 1 (37): 67-96.
- Seruya, Teresa (2009). "Introdução a uma bibliografia crítica da tradução de literatura em Portugal durante o Estado Novo". *Traduzir em Portugal durante o Estado Novo*.

- Eds. Teresa Seruya, Maria Lin Moniz e Alexandra Assis Rosa. Lisboa: Universidade Católica Editora. 69-86.
- Simões, C.A. Galvão (1937). "Advertência". *Boletim de Bibliografia Portuguesa*. 1º vol. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Torres, Marie-Hélén C. (2003). "Traduction de la littérature française au Brésil: état de la question." 4 (48) : 498-508.
- Toury, Gideon (1995). *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam & Philadelphia: Benjamins.
- UNESCO (1948-1992). *Index Translationum*. Vols. I– XXXIX. Paris: UNESCO.
- _____. (1999) *Index Translationum*. 6 ed. [CD-rom]. Paris: UNESCO.
- UNESCO. *Index Translationum. Bibliographical Search*. www.unesco.org/culture/xtrans/ (acedido em Junho 2008).